



ORIGINAL

Componente curricular de Urgência e Emergência nas graduações brasileiras em Enfermagem

Curricular component of Urgency and Emergency in Brazilian Nursing undergraduate courses
Componente curricular de Urgencia y Emergencia en las graduaciones brasileñas de Enfermería

Nelson Miguel Galindo Neto¹

 <http://orcid.org/0000-0002-7003-165X>

Lúcia Cristina da Silva Pereira¹

 <http://orcid.org/0000-0003-4649-5742>

Leonardo Silva da Costa¹

 <http://orcid.org/0000-0003-4752-8876>

Marcela Lourene Correia Muniz²

 <http://orcid.org/0000-0002-2279-533X>

Daniela Bezerra de Melo¹

 <http://orcid.org/0000-0003-4129-2110>

Josicleide Montenegro da Silva Guede Alcoforado¹

 <http://orcid.org/0000-0002-6361-585X>

¹Instituto Federal de Pernambuco. Pesqueira, Pernambuco, Brasil; ²Instituto Federal de Pernambuco. Abreu e Lima, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a oferta da disciplina de Urgência e Emergência nas matrizes curriculares dos cursos superiores de Enfermagem no Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, documental, realizado no website do Ministério da Educação e em 691 matrizes curriculares de cursos de bacharelado em Enfermagem no Brasil. **Resultados:** Das matrizes curriculares, 97,2% pertenciam a cursos de ensino presencial; 83,6%, de instituições privadas, majoritariamente localizada na região sudeste (36,8%). Com relação à disciplina de Urgência e Emergência, esta apareceu em 97,2% das instituições como componente curricular obrigatório, em sua maioria, ofertada no sétimo período (31,2%) do curso, com carga horária média de 103,3 horas. **Conclusão:** As disciplinas de Urgência e Emergência nos cursos de graduação em Enfermagem foram, predominantemente, oriundas de instituições privadas, de componente obrigatório, ofertadas no sétimo semestre do curso. **Descritores:** Urgência. Emergência. Educação em Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem. Medicina de Emergência.

ABSTRACT

Objective: To characterize the offer of the Urgency and Emergency discipline in the curricular matrices of Brazilian Nursing undergraduate courses. **Methods:** This is a descriptive, documentary study carried out on the Ministry of Education's website and in 691 curriculum matrices of bachelor's degree courses in Nursing in Brazil. **Results:** Of the curriculum matrices, 97.2% belonged to in-person teaching courses; 83.6% from private institutions, mostly located in the Southeast region (36.8%). Regarding the Urgency and Emergency discipline, it appeared in 97.2% of the institutions as a mandatory curricular component, mostly offered in the seventh period (31.2%) of the course, with an average workload of 103.3 hours. **Conclusion:** Urgency and Emergency disciplines in undergraduate Nursing courses were predominantly from private institutions, with a mandatory component, offered in the seventh semester of the course.

Descriptors: Urgency. Emergency. Education in Nursing. Bachelor of Nursing. Emergency Medicine.

RESUMÉN

Objetivo: Caracterizar la oferta de la disciplina Urgencias y Emergencias en las matrices curriculares de los cursos superiores de Enfermería en Brasil. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, documental, realizado en el sitio web del Ministerio de Educación y en 691 matrices curriculares de licenciaturas en Enfermería en Brasil. **Resultados:** De las matrices curriculares, el 97,2% pertenecían a cursos de enseñanza presencial; el 83,6% de instituciones privadas, en su mayoría ubicadas en la región Sudeste (36,8%). En cuanto a la disciplina Urgencias y Emergencias, apareció en el 97,2% de las instituciones como componente curricular obligatorio, ofertada en su mayoría en el séptimo período (31,2%) del curso, con una carga horaria promedio de 103,3 horas. **Conclusión:** Las disciplinas de Urgencias y Emergencias en los cursos de pregrado en Enfermería fueron predominantemente de instituciones privadas, con componente obligatorio, ofrecidos en el séptimo semestre del curso.

Descritores: Urgencia. Emergencia. Educación en Enfermería. Licenciaturas en Enfermería. Medicina de Emergencia.

INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal de 1988, surgiu a proposta da criação do Sistema Único de Saúde no Brasil e, junto com ele, a necessidade de mudanças na formação dos profissionais que viriam a atuar no referido sistema. De forma articulada e intersetorial, o Ministério da Educação atua na orientação da formação desses profissionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos na área da saúde, visando direcionar a qualidade do ensino ofertado⁽¹⁾.

Conforme apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação em Enfermagem deve coadunar com a formação de discentes que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, ademais das habilidades e tomada de decisões, a fim de atenderem às demandas existentes no cenário da saúde. Nesse contexto, destaca-se a área de Urgência e Emergência, na qual o desenvolvimento de conhecimento, habilidade e atitude dos profissionais deverão subsidiar o cuidar de pacientes críticos que possuem risco iminente de morte. Isto porque a criticidade dos pacientes atendidos na urgência e emergência decorre de situações de origem clínica ou traumática, que necessitam de avaliação e intervenções rápidas; o mesmo nos casos de sepse e choque séptico, a fim de melhorar o manejo e o gerenciamento do cuidado, além de diminuir a morbimortalidade.⁽²⁻³⁾

Além disso, o cenário das urgências hospitalares são, em sua maioria, superlotados, com escassez de recursos materiais e humanos, o que favorece um ambiente de trabalho estressor e complexo de atuação para os profissionais.⁽⁴⁻⁵⁾

No Brasil, o Sistema Único de Saúde está organizado por meio das Redes de Atenção à Saúde, estando a Rede de Atenção às Urgências e Emergências destacada pela sua complexidade assistencial e inserida na Política Nacional de Atenção às Urgências. Seu principal objetivo é a ampliação, qualificação e garantia do cuidado a pacientes em situações de urgência em todo território nacional, com vistas a garantir o acesso humanizado e integral dos usuários.⁽⁶⁻⁷⁾

Assim, para que o perfil do egresso dos cursos de Enfermagem seja compatível com o atendimento às demandas existentes, é necessário que conteúdos acerca da urgência e emergência sejam abordados na matriz curricular de tais cursos.

Diante da expansão de cursos de graduação em Enfermagem e da relevância dessa categoria para a assistência em urgência e emergência, aponta-se a relevância de estudos que investiguem a oferta de disciplinas sobre essa temática na matriz curricular dos cursos superiores de Enfermagem. Tal investigação apontará possíveis lacunas na oferta desse componente curricular e subsidiará a ampliação e ajustes devidos na sua oferta.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo caracterizar a oferta da disciplina de Urgência e Emergência nas matrizes curriculares dos cursos superiores de Enfermagem no Brasil.

MÉTODOS

Tratou-se de estudo descritivo, documental, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no laboratório de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Pesqueira, por meio do acesso ao *website* do Ministério da Educação, que apresenta informações oficiais sobre os cursos de graduação, assim como das instituições de ensino no Brasil.

A população do estudo foi composta pelas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem. O critério de inclusão adotado foi tratar-se de matriz curricular de curso de Enfermagem em situação ativa, e os critérios de exclusão utilizados foram: a ausência de matriz curricular disponível *on-line* e a matriz não conter a oferta de disciplina ou componente curricular de Urgência e Emergência.

A coleta de dados ocorreu em março de 2019. Para tal, foi elaborado instrumento composto por 20 questões acerca das variáveis referentes ao nome da instituição; modalidade (ensino a distância ou presencial); categoria (privada ou pública estadual e federal); nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); localização (interior ou capital); cidade; estado; região; nomenclatura; período; modalidade (obrigatória ou optativa); carga horária; e quantidade de disciplinas.

Inicialmente, realizou-se a coleta de dados mediante acesso ao *website*⁽⁸⁾ do Ministério da Educação para busca pelos cursos de graduação em Enfermagem registrados, autorizados e em situação ativa. Dessa forma, foi obtida uma lista com 1.221 cursos de graduação em Enfermagem. Posteriormente, ocorreu a coleta das variáveis contidas no instrumento supracitado, disponibilizadas na plataforma do site (nome, sigla, localização da instituição e conceito do curso). De acordo com as informações das instituições de ensino cadastradas no Ministério da Educação, ocorreu acesso ao *website* de cada instituição de ensino para a busca da matriz curricular do curso superior de Enfermagem.

Dos 1.221 cursos verificados, 530 (43%) foram excluídos da amostra por não apresentarem matriz curricular disponível *online*. Restaram 691 (57%) que, por possuírem matrizes curriculares disponíveis no site das instituições, foram selecionados para compor a amostra. Em posse das matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem, foram coletadas as variáveis referentes às características da oferta da disciplina. Os dados foram analisados de forma descritiva no *software R*, a partir de frequência, porcentagem, média e desvio padrão.

Por não se tratar de pesquisa realizada como seres humanos, mas com informações de domínio público, a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos não se fez necessária. Porém, destaca-se que foram respeitados os aspectos éticos acerca da fidedignidade, sigilo e utilização dos dados exclusivamente para fins científicos.

RESULTADOS

Dos 691 cursos que ofertavam a disciplina de Urgência e Emergência, 672 (97,2%) apresentavam-se na modalidade presencial e 19 (2,7%), na modalidade de Educação a Distância. Quanto à categoria, 578 (83,6%) instituições eram privadas; 70 (10,1%) eram públicas federais; e 43 (6,2%) públicas estaduais. No tocante à localização, 425 (61,5%) estavam no interior de seus respectivos estados e 266 (38,5%), na capital.

Componente curricular de Urgência e Emergência.. Em relação à região e ao estado no qual o curso encontrava-se inserido, observou-se o Sudeste com o maior percentual (36,8%), seguido da região Nordeste (31,5%). Já a região Norte se apresentou com o menor índice (9,0%), conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da disciplina de Urgência e Emergência nas graduações em Enfermagem por região e estado. Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2020 (n=691).

Região/Estado n(%)	n(%)
Centro-Oeste 91(13,2%)	
Goiás	34 (4,9)
Mato Grosso	16 (2,3)
Mato Grosso do Sul	13 (1,9)
Distrito Federal	28 (4,0)
Nordeste 218(31,5%)	
Maranhão	19 (2,7)
Piauí	20 (2,9)
Ceará	37 (5,4)
Rio Grande do Norte	10 (1,4)
Paraíba	14 (2,1)
Pernambuco	33 (4,8)
Alagoas	13 (1,9)
Sergipe	10 (1,4)
Bahia	62 (9,0)
Norte 62(9,0%)	
Amazonas	14 (2,1)
Roraima	4 (0,5)
Amapá	5 (0,7)
Pará	23 (3,3)
Tocantins	4 (0,6)
Rondônia	8 (1,1)
Acre	4 (0,6)
Sudeste 254(36,8%)	
São Paulo	108 (15,6)
Rio de Janeiro	33 (4,8)
Espírito Santo	22 (3,2)
Minas Gerais	91 (13,2)
Sul 66(9,5%)	
Paraná	26 (3,8)
Rio Grande do Sul	27(3,9)
Santa Catarina	13 (1,9)

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Dentre os 691 cursos que disponibilizam a disciplina de Urgência e Emergência em sua matriz curricular, 579 (83,8%) apresentavam apenas uma disciplina; 105 (15,2%) ofertavam duas disciplinas; quatro (0,6%), três disciplinas; 2 (0,3%), quatro disciplinas; e uma (0,1%), oito disciplinas relacionadas ao tema. Verificou-se ainda que 672 (97,2%) das disciplinas que envolviam a temática eram ofertadas na modalidade obrigatória e 19 (2,7%), na modalidade optativa.

Com relação à nota do Enade, 47 (6,8%) cursos apresentavam nota 5; 109 (15,8%), nota 4; 188 (27,2%) possuíam nota 3; 180 (26,0%), nota 2; 29 (4,2%) apareciam com a menor nota (1); e 138 (20,0%) não apresentavam nota.

Verificou-se que em 8,9% dos cursos a disciplina encontrava-se ofertada juntamente com a de Unidade de Terapia Intensiva e em 13,5% apresentou-se como componente integrado à disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso. A nomenclatura mais utilizada para o componente curricular foi “Urgência e Emergência em Enfermagem”, encontrada em 340 (49,2%) matrizes curriculares. A segunda nomenclatura mais encontrada foi “Suporte Básico de Vida/Enfermagem em Primeiros Socorros/Atendimento Pré-Hospitalar”, presente em 140 (20,2%), enquanto “Enfermagem na atenção à Saúde do adulto e idoso” foi encontrada em 93 (13,5%), “Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico”, em 60 (8,7%) e “Cuidado de

No tocante ao semestre do curso de Enfermagem no qual as disciplinas de Urgência e Emergência encontraram-se ofertadas, destacou-se o sétimo período como o de maior frequência de oferta desse

Componente curricular de Urgência e Emergência.. componente curricular (31%). Ressalta-se que em 87 (12,6%) das matrizes analisadas a disciplina era ofertada em mais de um período e em 24 (3,5%) essa informação não se encontrava disponível, conforme apresentado na **Tabela 2**.

Tabela 2. Período do curso no qual as disciplinas de Urgência e Emergência são ofertadas nos bacharelados de Enfermagem do Brasil. Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2019 (n=691).

Período de oferta da disciplina	n(%)
Primeiro	10(1,3)
Segundo	29(4,2)
Terceiro	9(1,3)
Quarto	17(2,3)
Quinto	35(5,0)
Sexto	70(10,0)
Sétimo	216(31,2)
Oitavo	186(27,9)
Nono	2(0,3)
Décimo	6(0,7)
Ofertada em mais de um período	87(12,4)
Não informado	24(3,4)

Fonte: elaboração dos autores (2022).

Referente à carga horária das disciplinas de Urgência e Emergência, observou-se que as instituições públicas possuem maior carga horária teórica, prática e total investidas para esse tipo de componente curricular (**Tabela 3**).

Tabela 3. Distribuição de carga horária das disciplinas de Urgência e Emergência ofertadas nos bacharelados em Enfermagem do Brasil. Pesqueira, Pernambuco, Brasil, 2019 (n=691).

Tipo de carga horária	Instituição Pública (n=113) Média + (DP*)	Instituição Privada (n= 578) Média + (DP*)	Total (n=691) Média + (DP*)
Teórica	94,82 (69,6)	71,82 (45,3)	75,6 (50,8)
Prática	42,73 (56,0)	24,37 (29,3)	27,53 (35,8)
Total	139,09 (96,3)	96,26 (52,03)	103,3 (63,4)

*DP = Desvio Padrão

Fonte: elaboração dos autores (2022).

DISCUSSÃO

O presente estudo contribui com a compreensão de como disciplinas de Urgência e Emergência são ofertadas nos cursos de graduação em Enfermagem do Brasil, de modo a subsidiar a identificação de lacunas que podem direcionar ajustes em matrizes curriculares já existentes e nortear a construção de novas matrizes.

Como limitação, aponta-se o fato de terem sido investigadas matrizes curriculares específicas de cursos de Enfermagem brasileiros, de forma que os componentes curriculares acerca da emergência em outros cursos da saúde e fora do Brasil podem possuir perfil distinto.

Ao analisar as matrizes curriculares que possuíam a disciplina de Urgência e Emergência nos bacharelados em Enfermagem do Brasil, observou-se a prevalência de instituições de ensino privadas. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2017 a rede privada contava com mais de 6,2 milhões de alunos integrantes do ensino superior, de forma que, de cada quatro estudantes de graduação, três frequentavam instituições privadas⁽⁸⁾. Dessa forma, aponta-se a relevância de que pesquisas que investiguem a formação em enfermagem contemplem

também a coleta de dados na rede privada de ensino, dada a elevada quantidade de profissionais que são formados por tais instituições.

Com relação à localização das instituições de ensino, a expansão se deu principalmente na região Sudeste, com destaque para o setor privado de ensino. O aumento gradual dos cursos de graduação na esfera privada se deu a partir das políticas de governo que, ao mesmo tempo que expandiu a quantidade de cursos, criou medidas para oportunizar o ingresso e a expansão dissociada da qualidade do ensino, uma vez que a maior parte das instituições de ensino superior privadas não está associada a projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de não exigir qualificação docente em tempo integral, com mestrado e doutorado⁽⁹⁾.

O estudo identificou as tendências temáticas e metodológicas da Enfermagem brasileira na produção de conhecimento em emergência, cujos resultados mostraram que 60,3% da produção científica sobre emergência intra-hospitalar e 50% das publicações sobre emergência extra-hospitalar encontravam-se na região Sudeste⁽¹⁰⁾. Entretanto, diante da dimensão continental do Brasil e das particularidades de cada região, aponta-se a relevância do incremento da oferta de componentes curriculares acerca da emergência nas demais regiões.

Um estudo realizado em Shanghai, China, demonstrou que é importante que os estudantes de graduação de Enfermagem tenham um período de treinamento em pronto-socorro, uma vez que o aluno melhora o desenvolvimento das habilidades, adquirindo segurança na tomada de decisões, ao mesmo tempo em que tais métodos de treinamento devem ser aprimorados de forma a aliviar a pressão do setor e melhorar a adaptação ao ambiente de trabalho⁽¹¹⁾. Outro estudo que investigou o internato médico sob a perspectiva de coordenadores de cursos mostrou que, para a maioria dos coordenadores entrevistados (84,60%), o ensino de urgência e emergência dentro do internato merecia ter maior destaque⁽¹²⁾.

Diante da escassez de estudos que descrevam sobre o ensino da disciplina de Urgência e Emergência, surge o papel das Ligas Acadêmicas e suas contribuições na formação universitária. Utilizam como ponto de partida situações simuladas, com o intuito de integrar diversos saberes, incentivar a autonomia do aluno, desenvolver espírito crítico-reflexivo, além de assumir papel de liderança no grupo⁽¹³⁾.

No que se refere à carga horária da disciplina de Urgência e Emergência, houve maior oferta de quantitativo de horas em instituições públicas de ensino. Esse achado converge com o resultado de estudo sobre a oferta da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, que verificou maior carga horária nas instituições públicas em comparação com as de natureza privada⁽¹⁴⁾. Nesse contexto, faz-se necessário que novos estudos investiguem a efetividade das disciplinas voltadas à urgência e emergência em suas diversas apresentações de carga horária, a fim de conhecer qual a melhor estruturação curricular desta disciplina, dentro das limitações e particularidades estruturais nos cursos superiores de Enfermagem. Dessa forma, será possível sugerir ajustes de carga horária e possível tendência de padronização entre as instituições públicas e privadas.

A qualidade no ensino da urgência e emergência é relevante, uma vez que o trabalho em serviços hospitalares de emergência demanda do enfermeiro pensamento técnico-científico e raciocínio rápido para a tomada de decisão nas diversas atividades desenvolvidas por ele, o que implicará em maior qualidade e segurança do cuidado prestado⁽¹⁵⁾. O ensino adequado de urgência e emergência nas graduações não garantirá a formação de profissionais especialistas. No entanto, contribui para melhor prestação do cuidado e minimização de possíveis iatrogenias.

CONCLUSÃO

As disciplinas de Urgência e Emergência nas matrizes curriculares dos cursos superiores de Enfermagem no Brasil são predominantemente ofertadas por instituições privadas, localizadas no Sudeste, como componente curricular obrigatório, no sétimo semestre do curso, com carga horária média de 103,3 horas. Entretanto, as instituições públicas possuem carga horária maior destinada ao componente curricular.

Componente curricular de Urgência e Emergência.. Sendo assim, observa-se que o ensino do componente Emergência nos cursos de Enfermagem tem colaborado para uma formação crítica e reflexiva, que fortalece a sua prática assistencial.

REFERÊNCIAS

1. Andrade ACM, Souza SV, Lima JTN, Ferreira FV, Pinto JDM, Melo TS. Atuação da residência multiprofissional em urgência e emergência em bloco cirúrgico de hospital de ensino. SANARE. [Internet]. 2016;15(1):105-11. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/935>.
2. Miranda FBG, Pereira-Junior GA, Mazzo A. Competences in the training of nurses to assist the airway of adult patients in urgency and emergency situations. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2021;29:e3434. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3380.3434>
3. Ribeiro LL. A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. Rev PubSaude. [Internet]. 2020;3:a024. doi: <https://doi.org/10.31533/pubsaude3.a024>
4. Silva MF, Bezerril MS, Chiavone FTB, Morais SHM, Costa MEG, Dantas MNP, et al. Patient safety culture from the perspective of nursing technicians of an emergency sector. Rev Rene. [Internet]. 2021;22:e60734. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260734>
5. Rabelo SK, Lima SBS, Santos JLG, Santos TM, Reisdorfer E, Hoffmann DR. Care management instruments used by nurses in the emergency hospital services. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2021;55:e20200514. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0514>
6. Feitosa Filho GS, Kirschbaum M, Neves YCS, Loureiro BMC, Lima VACC, Calazans RM, et al. Characteristics of training and motivation of physicians working in emergency medicine. Rev Assoc Med Bras. [Internet]. 2017; 63(2):112-7. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.02.112>
7. Coifman AHM, Pedreira LC, Jesus APS, Batista REA. Interprofessional communication in an emergency care unit: a case study. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2021;55:e03781. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047303781>
8. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação; 2017.
9. Martins LK, Rodrigues RM, Souza RK, Conterno SFR, Luz MS. Expansão dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil entre 2004 e 2017. Enferm. FOCO 2019; 10(6): 63-69.
10. Morais MC, Couto CS, Marques PSS, Pereira RMC, Ribeiro WA, Lopes ROP. Tendências temáticas e metodológicas da enfermagem brasileira na produção de conhecimento em emergência. Rev Pró-UniverSUS. [Internet]. 2018;9(2):31-40. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1433>
11. Lampert JB, Bicudo AM. 10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em

12. Candido PTS, Batista NA. O Internato Médico após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: um Estudo em Escolas Médicas do Estado do Rio de Janeiro. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília. [Internet]. 2019;43(3):36-45. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3rb20180149>

13. Pereira Júnior GA, Fraga G, Arnaud F, Gula EA. O Ensino de Urgência e Emergência de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei do Mais Médicos. *Cadernos ABEM*. [Internet]. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299573258_O_Ensino_de_Urgencia_e_Emergencia_de_acordo_com_as_novas_Diretrizes_Curriculares_Nacionais_e_a_Lei_do_Mais_Medicos

14. Vargas D, Maciel MED, Bittencourt MN, Lenate JS, Pereira CF. O ensino de enfermagem psiquiátrica e

Componente curricular de Urgência e Emergência.. saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2018;27(2):e2610016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>

15. Santos JLG, Menegon FHA, De Pin SB, Erdmann AL, Oliveira RJT, Costa IAP. The nurse's work environment in a hospital emergency service. *Rev Rene*. [Internet]. 2017;18(2):195-203. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000200008>

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2021/10/16

Aceite: 2022/07/11

Publicação: 2022/08/02

Autor correspondente:

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

E-mail: josicleide.alcoforado@abreuelima.ifpe.edu.br

Como citar este artigo:

Galindo Neto NM, Pereira LCS, Costa LS, Muniz MLC, Melo DB, Alcoforado JMSG. Componente curricular de Urgência e Emergência nas graduações brasileiras em Enfermagem. *Rev Enferm UFPI [INTERNET]*. 2022 [Citado: dia mês ano]; 11: e970. Doi: 10.26694/reufpi.v11i1.970

